



MULHERES QUE VIVENCIARAM O CÂNCER DE MAMA: COMPREENDENDO SEU PROCESSO DE ADOECIMENTO, AS FACTICIDADES E O EXISTIR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Bianca Fernandes Farnocchi; Érika Kristian de Oliveira; Felipe de Souza Areco;

O câncer é uma patologia em que há um aumento desordenado das células, acometendo os órgãos e tecidos do corpo humano e que pode apresentar consigo as mais diversas causas, sendo elas intrínsecas ou extrínsecas, o câncer de mama entre as mulheres tem significativo destaque. Este estudo teve por objetivo compreender o existir para mulheres que vivenciaram o câncer de mama. Para a condução dessa pesquisa foi utilizado o método embasado em referencial teórico metodológico qualitativo, que se baseia em uma pesquisa de campo que permite compreender questões acerca da vivência individual sobre a compreensão do existir pelo câncer de mama por meio de entrevistas fenomenológicas, cuja questão norteadora: “Como é para você vivenciar o câncer?” que tem o intuito de possibilitar questões acerca do fenômeno investigado, considerando seus limites existenciais. A pesquisa foi realizada com quatro mulheres que foram acometidas pelo câncer de mama. Foi realizada entrevistas na perspectiva fenomenológica existencial que permite a esta atribuir significado a sua vivência individual. A coleta de dados se deu no local de melhor conveniência para as participantes. Foram analisadas a partir do procedimento proposto pela análise fenomenológica em quatro etapas que consiste em analisar as unidades de significados no discurso que permitem a descrição do fenômeno. Este tipo de entrevista possibilita compreender determinado fenômeno, ou seja, o que aparece, não pode ser mudado independentemente da experiência do indivíduo. As participantes ao desvelarem diferentes maneiras de vivenciar o câncer de mama, contribuíram para o aprofundamento do tema, possibilitando os pesquisadores mergulharem pela existência de cada participante, apreendendo a maneira com que elas conciliam as estratégias no manejo da doença. São necessários novos estudos sobre a temática exposta, pois os dados encontrados se restringem à vivência singular de cada participante.